**O USO DAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA**

**Fabio Junior da Silva**

**Psicopedagogo Clínico e Institucional**

**Pós-Graduando em Mídias na Educação – DEAD-UERN**

[**fabiosilva1991@outlook.com**](mailto:fabiosilva1991@outlook.com)

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo discutir como o uso das tecnologias pode ser utilizado como ferramenta no processo ensino aprendizagem dos educandos em sala de aula. As tecnologias nesse sentido desempenham um papel fundamental na construção e ampliação em relação aos conhecimentos. Metodologicamente, trata-se de um estudo bibliográfico referenciado em Freire (1997), Mercado (1999), Almeida (2000), Araújo (2005), Orozco (2008) teóricos que apresentam discussões bastante pertinentes e respaldam todo o trabalho. Portanto, buscamos ainda com o nosso trabalho, respaldado a luz dos teóricos, mostrar o papel socializador e formativo que as tecnologias desempenham na vida dos sujeitos , assim como a importância do professor ser um agente motivador, instigante e transformador diante das tecnologias, desenvolvendo atividades e ações que provoque o aluno para a construção e o despertar do processo ensino aprendizagem. Diante das analises e estudos desses teóricos que aguçaram a curiosidade da pesquisa, buscaremos reconhecer o quão significativa são essas práticas com a tecnologia para a construção e aquisição das diferentes formas e maneiras dos saberes e conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE**: Tecnologias. Conhecimentos. Sala de Aula.

**INTRODUÇÃO**

Este estudo tem como objetivo discutir como o uso das tecnologias pode ser utilizado como ferramenta no processo ensino aprendizagem dos educandos em sala de aula. Metodologicamente trata-se de um estudo bibliográfico referenciado em Freire (1997), Mercado (1999), Almeida (2000), Oliveira (2004), Araújo (2005), Orozco (2008) que respaldam e reforçam a escrita do trabalho.

As tecnologias desempenham um papel importantíssimo na construção e aquisição dos conhecimentos. Elas permitem que professores e alunos reflitam sobre as mais variadas maneiras e formas de construírem diferentes conhecimentos, além de possibilitar que as aulas sejam transformadas e trabalhadas de maneira interativa, dinâmica e repleta de significados e emoções que são despertados nos/pelos discentes.

A figura do professor nesse momento é primordial, pois o mesmo media o educando na descoberta e construção de informações de forma interativa, além de possibilitar que as mídias possam ser discutidas e trabalhadas em sala de aula de forma consciente e segura.

O conhecimento deve ser instigado e potencializado, dessa forma, logo em seguida os alunos terão maior autonomia para discutir os mais variados assuntos, podendo compreender novas formas de ensinar e aprender. As tecnologias devem ser, portanto, uma ferramenta importantíssima para as diferentes maneiras de construção de conhecimento.

**2. AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS COM AS TECNOLOGIAS E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.**

2.1 A relação dos professores com as tecnologias.

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) precisam ser visualizadas pelos professores como uma ferramenta que possibilitem o despertar das aprendizagens e dos saberes dos aprendizes, e não como empecilho para a forma de ensinar e de aprender. O aprender e o ensinar devem ser, portanto, um processo recíproco entre todos os envolvidos no intuito de se construir o melhor caminho para a aprendizagem. Nesse aspecto, é necessário desconstruir as ideias errôneas e equivocadas que alguns docentes atribuem ao uso das tecnologias no ambiente escolar. Dessa forma o professor deve assumir a função de mediador, construindo maneiras de se usar as tecnologias como ferramenta para a aprendizagem. Como diz Paulo Freire (1997, p. 32), “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa”. Para que resultados positivos possam acontecer é preciso que sejam proporcionadas situações desafiadoras para os educandos, de modo que os mesmos por meio da pesquisa possam desenvolver sua autonomia mediante as diferentes maneiras de se construir/ampliar os conhecimentos.

É fundamental que o processo ensino aprendizagem seja repleto de significado e de relevância para a vida do educando, quem aprende deve sentir-se motivado e instigado, deve atribuir sentido ao que lhe está sendo ensinado, caso isso não aconteça, tornar-se mais difícil desenvolver uma aprendizagem satisfatória. Nessa perspectiva, os educandos não aprendem apenas por uma questão obrigatória, mas atribuem prazer em cada ação sobre o aprender.

Mercado (1999, p. 20) assim se manifesta ao dizer que:

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores.

Compreendemos assim a necessidade de se pensar nas mais variadas maneiras de construir saberes. É de suma importância que os professores saibam dialogar com as tecnologias de modo a deixarem suas práticas pedagógicas mais enriquecedoras e inovadoras. É necessário que as práticas tradicionais sejam repensadas e novas atitudes sejam pensadas e ressignificadas, reconhecendo que o aluno não é um mero receptor de conhecimento, mas que também o produz nas/das diversas maneiras e situações. Cabe ao professor repensar constantemente as suas práticas, analisando o que é significativo ou não para a aprendizagem dos discentes.

Portanto, devemos entender o quão significativo torna-se o momento em que os professores passam a compreender e analisar o uso das tecnologias em suas salas de aulas. Sendo assim compreendemos que:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidade cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet. (ARAÚJO, 2005, p.23-24)

É de suma relevância que o trabalho com as tecnologias possam ser pensado e aplicado com competência, por que se pretende que ao usar as tecnologias no processo ensino aprendizagem sejam construídas e desenvolvidas ações concretas para obter resultados satisfatórios. Ainda se faz necessário que os educandos possam dispor de senso critico aguçado, podendo selecionar as diferentes informações que permeia o seu cotidiano, potencializando as que são mais significativas para a aprendizagem e o crescimento enquanto sujeito em formação. Dessa forma:

Diante desse contexto de transformação e de novas exigências em relação ao aprender, as mudanças prementes não dizem respeito à adoção de métodos diversificados, mas sim à atitude diante do conhecimento e da aprendizagem, bem como a uma nova concepção de homem, de mundo e de sociedade. Isso significa que o professor terá papeis diferentes a desempenhar, o que torna necessários novos modos de formação que possam prepará-lo para o uso pedagógico do computador, assim como para refletir sobre a sua prática e durante a sua prática [...] (ALMEIDA, 2000, p.11).

É fundamental que se pense nas diferentes maneiras de organizar e construir saberes e conhecimentos. Uma das formas é rompendo com estereótipos que condicionam e colocam as tecnologias em muitos momentos como vilãs, quando na verdade , ao acontecer o processo de mediação, elas funcionam como grandes auxiliadoras e motivadoras na condução do aprender. Se faz necessário que os professores recebam formações que viabilizem o despertar para o novo, dessa forma se familiarizando com essas ferramentas, possibilitando dessa maneira aos docentes construírem metodologias com maior afinco e entusiasmo, de modo a reconhecer as tecnologias como suporte importantíssimo na formação cidadã dos sujeitos.

Silva (2001, p.37), quando afirma que:

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especifica­mente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E conti­nua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perce­ber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem contudo, submetê-la à tirania do efêmero.

É de fundamental importância que em meio a avalanche de tecnologias que surgem no seio da sociedade, que se pensem e repensem sobre as inúmeras transformações que se constitui no cotidiano e no chão da escola por meio das mesmas. A reflexão em torno das tecnologias soa como uma oportunidade de analisarmos a escola que temos e construirmos a que queremos, com base nas análises e olhares atentos e aguçados conseguiremos fazer com que pensamentos e atitudes possam ser pensados e repensados cotidianamente.

Compreendemos ainda que a educação precisa de movimentos e como tal necessita ser compreendida como algo que estar em constante transformação. Transformações essas que vai de encontro com o processo ensino aprendizagem dos educandos.

De acordo com Kenski (2011, p. 103):

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos.

É preciso que a criatividade, o ânimo, a transformação e o desejo de mudar sejam elementos enraizados no fazer pedagógico de cada professor, para que as salas de aulas possam ser ambientes mais acolhedores e aconchegantes e que as aulas sejam espaços únicos de construção de aprendizagem. A sala de aula não pode ser concebida como um espaço obrigatório e monótono deve ser preenchido pela magia e encanto do aprender, do ensinar, do transformar, dos movimentos, dos afetos, das relações, dos valores e acima de tudo da construção humana. A partir desse momento o desejo e a vontade pelos conhecimentos e saberes tornam-se algo agradável, instigante, gratificante e preenchido de significados. A escola que queremos é justamente aquela que nos permita construir a aprendizagem e a ela atribuir grandes e importantes significados.

2.2 A relação dos educandos com as tecnologias

A relação que os educandos estabelecem com as tecnologias são as mais variadas possíveis, muitos fazem uso de forma saudável, consciente e equilibrada, porém, outros já abusam da liberdade de expor opiniões e pensamentos sobre outros sujeitos, ferindo em muitos momentos a imagem do outro. Sendo assim, é fundamental estabelecer uma relação intima e de respeito com as tecnologias, de modo que seja usada para produzir, disseminar conhecimentos e construir ações significativas. Dessa forma Oliveira (2004 p.29) compreende que:

Educar para a comunicação, “educação para a mídia”, “educar com os meios”, “educomunicação” “mídia-educação”, caracterizam conceitos que discutem a inclusão das mídias no espaço escolar, tanto no aspecto educacional, como no comunicacional. Refletir um processo educacional que valorize um contato maior com os meios de comunicação é algo que se vislumbra como uma possibilidade, tanto educacional como comunicacional.

O uso das tecnologias em sala de aula e no seio escolar vai muito além do fato de o aluno adquirir informações, elas permitem que os mesmo possam tanto aprender como se comunicarem entre si, dialogando e discutindo como seres autônomos e conscientes. As diferentes conexões permitem que os indivíduos falem sobre sujeitos humanos que constroem e ressignificam toda forma de adquirir saberes e conhecimentos. É preciso que seja despertado nos alunos a consciência critica sobre o fato de disporem do uso das tecnologias de forma consciente e segura, como também, que os mesmo reflitam acerca da funcionalidade e da importância destas no cotidiano e na vida em sociedade.

De acordo com Orozco (2008) a pergunta chave não é mais sobre se são ou não desejáveis as novas tecnologias, por exemplo, no campo educativo e comunicativo, mas sobre os modos específicos de incorporação da tecnologia nestas e em outras esferas da vida.

Ao se depararem com as tecnologias no ambiente da sala de aula os educandos esperam conviver com práticas significativas e de bastante relevância, não podendo ser concebida apenas como mais uma ação conteudista, mas que sejam conceituadas e exemplificadas como ferramentas que lhes possibilitem aprender os mesmos conteúdos, só que de maneira mais interativa e prazerosa, possibilitando despertar nos educandos a importância e as diferentes utilidades das tecnologias no cotidiano da sala de aula.

Portanto, é de suma importância que o processo de introdução e utilização das mídias no cotidiano dos educandos possa ser mediado pela figura do professor , fazendo com que o aluno posteriormente construa sua autonomia para acessar e fazer uso dos conteúdos que são e serão produzidos, e que assim compreendam o tão importante e significativo representa as mídias na formação cidadã.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendemos assim o quão importante representa a introdução das tecnologias na sala de aula, possibilitando ao professor diferentes possibilidades de se aplicar conteúdos que passaram a ser mais significativos para os educandos, a partir de um olhar aguçado, direcionado e criativo.

De acordo os referenciais bibliográficos analisados e refletidos pode-se observar que é de suma importância discutir essa temática, que aborda o uso das tecnologias utilizadas como ferramentas no processo ensino aprendizagem dos educandos em sala de aula. Reconhecendo assim, que as tecnologias podem colaborar de forma significativa no desenvolvimento ensino aprendizagem dos educandos, sendo ainda uma metodologia interativa e dinâmica na construção do conhecimento.

Este trabalho ainda nos possibilitou ampliar nossas ideias respaldadas e reforçadas à luz das teorias. Teorias essas que nos permitiram construir hipóteses e posteriormente as transformar em algo real e concreto.

Portanto, é imprescindível destacar o papel significativo que as tecnologias desempenham no processo ensino aprendizagem dos educandos. Permitido dessa forma que professores possam dispor de novas maneiras de produzir conhecimento e fazer com que os educandos disseminem-nos. É importante frisar que as tecnologias permitem aos educandos construírem uma nova maneira de estudar, em um processo de reciprocidade entre o ato de ensinar e aprender.

Sendo assim, esperamos que as ideias e pensamentos que foram construídos ao longo de toda a escrita desse trabalho possam contribuir de maneira significativa no que se refere ao papel das práticas com as tecnologias em sala de aula e na formação e desenvolvimento do processo de aprendizagem dos aprendizes.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Informática e formação de professores**. Proinfo. v. 2. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Vivências com Aprendizagem na Internet**. Maceió: Edufal, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias o Novo Ritmo Da Informação**. Editora Papirus. Campinas, SP, 8º edição, 2011.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de. **O Primeiro Olhar:** Experiência com Imagens na Educação Física Escolar. 2004.177f. Tese (Mestrado em Educação Física) Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC.

OROZCO GOMEZ, Guillermo. **Professores e meios de comunicação**: desafios, estereótipos. Comunicação & Educação. Brasil, v. 3, n. 10, 2008. Disponível em:<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4368/4078>Acesso em 07 mai. 2018.

SILVA, Mozart Linhares da. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. In: \_\_\_\_ (org.) **Novas Tecnologias**: educação e sociedade na era da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.